

Seminário à Hora do Almoço 21.07.2025, 13h00

“A problemática das reparações históricas: Perspetivas religiosas, culturais, jurídicas e sociais”

Rui Oliveira

(Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa /
Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta)

Resumo: O trato de tema tão abrangente e de profundidade é de uma exigência que vai muito para além de um propósito discursivo ainda que de intenção e interesse genuíno, quer para quem se disponha a falar quer, principalmente, para quem se disponha a resultado tão precário, como o de uma simples comunicação. No entanto, imediatamente, assomam aquelas várias dimensões: da perspetiva religiosa (*a cruz empunhada*); da perspetiva cultural (*a civilização*); a perspetiva jurídica (*dos tempos e dos lugares*); a perspetiva social (*o poder da espada*); a partir das quais se podem estabelecer interessantes patamares de comunhão reflexiva. Mas... a questão das reparações... parece tanger domínios de fatal aporia.

A ***dimensão religiosa*** é frequentemente abordada através de conceitos como o perdão, a reconciliação e a justiça divina. Diversas tradições religiosas, embora com matizes distintos, contêm princípios que podem ser invocados em debates sobre reparações.

A ***perspetiva cultural*** é crucial, pois as reparações históricas não se limitam a questões materiais, mas tocam profundamente a identidade, a memória, os costumes e tradições, e o património.

Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta
Cátedra UNESCO de Estudos Globais da Universidade Aberta
Cátedra CIPSH de Estudos Globais da Universidade Aberta

Universidade Aberta, Palácio Ceia, Rua da Escola Politécnica, 141-147, 1269-001 Lisboa – Portugal

E: ceg.estudosglobais@uab.pt | T: (+351) 213 916 300 | S: <https://ceg.uab.pt/>

A *dimensão jurídica* é talvez a mais complexa e controversa, dada a dificuldade de aplicar conceitos jurídicos modernos a eventos passados e a ausência de um quadro legal internacional vinculativo para muitas destas questões.

A *perspetiva social* aborda as implicações das reparações históricas na estrutura social, nas relações entre grupos e na construção de uma sociedade pretensamente mais justa.

Nota curricular: Rui A. Costa Oliveira, natural da Beira Interior (Tortosendo-Covilhã), onde nasceu em 1945, tem licenciatura e mestrado em Ciência das Religiões, pela Faculdade de Ciência Política, Lusofonia e Relações Internacionais da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Lisboa) e é doutorado em Estudos de Cultura, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde defendeu tese – *O projeto «Portugal» e as relações Estado-Religião à luz da metáfora conjugal* – e fez pós-graduação em Técnicas Editoriais. Algum do seu trabalho de investigação – publicado e também disperso em colaboração diversa – privilegia o enfoque de temáticas de natureza sócio-político-religiosa, mantendo colaboração vincular com o CLEPUL – Centro de Literaturas e Cultura Lusófonas e Europeias da FLUL, com o Centro de Ciência das Religiões da ULHT e com a CEG/UAb – Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta.